

PORTUGAL | ANGOLA | ARGÉLIA | MOÇAMBIQUE | LÍBIA | GUINÉ CONACRI

#03
NEWSLETTER - JAN. '10

MCA GLOBAL

OBRAS MARÍTIMAS
NA ROTA DA DIFERENCIAÇÃO.

ARGÉLIA – UM MERCADO EM ASCENSÃO
AQUI A MODERNIZAÇÃO NÃO É UMA TEORIA.
É UMA CONSTRUÇÃO.

CONSTRÓI ANGOLA 2009 – 3ª PARTICIPAÇÃO DO GRUPO MCA
ANGOLA SONHA. A OBRA NASCE.

CENTROS ESCOLARES DE FERMIL DE BASTO E DA GIESTA
OBRAS QUE FAZEM ESCOLA.

VIA DE SILVARES
MAIS PERTO. MAIS RÁPIDO. MAIS ÚTIL.

PRÉMIO IHRU 2009 DE CONSTRUÇÃO E REABILITAÇÃO
BEM FEITO.

ÍNDICE

03

COM PALAVRAS – Infra-estruturas desportivas, lazer urbano e paisagismo

04

FOCO – Obras Marítimas

06

.PT – Centros Escolares de Fermil de Basto e da Giesta

08

.PT – Via de Silvares

10

.PT – Via de ligação Parque Nascente

11

ATITUDE – Responsabilidade Social - Grupo MCA e Associação de Apoio à Criança

12

.WORLD – Constrói Angola 2009 - 3ª participação do Grupo MCA

15

.WORLD – Argélia - Um mercado em ascensão

16

EM CASA – Prémio IHRU 2009 de Construção e Reabilitação

18

CURTAS – Notícias Gerais

→ Edifício Sede MCA - Guimarães

FICHA TÉCNICA

Propriedade: M. Couto Alves, S.A.

Direcção: Manuel Couto Alves

Coordenação: Pedro Rosário

Tiragem: 1.000 exemplares

Distribuição: Gratuita

Sede do Grupo

R. João Oliveira Salgado

Lote 7, Fracção B e C - Costa

4810-015 Guimarães - Portugal

Tel.: +351 253 520 900

Fax: +351 253 520 908/9

www.mca-grupo.com

Ir mais além...



PAULO APARÍCIO
Director da MCA-PSS, SA

paulo.aparicio@mca-pss.com
www.mca-pss.com



INFRA-ESTRUTURAS DESPORTIVAS, LAZER URBANO E PAISAGISMO

Tendo em conta o dinamismo e as necessidades do mercado global, assim como a adopção das políticas continentais, nacionais, regionais e locais de promoção de hábitos de vida saudável baseado em infra-estruturas e equipamentos de proximidade de cariz lúdico, desportivo e social, foi com naturalidade que o Grupo MCA enquadrou um conjunto de competências técnicas, logísticas e humanas na sua empresa MCA-PSS,SA. O objectivo central: dar uma resposta à altura do ambicioso desafio de se constituir como um “player” de relevo nestes mercados, não só em Portugal mas também nos países que o Grupo definiu como alvo na sua já sustentada e bem sucedida internacionalização.

A MCA-PSS opera em 3 sectores de actividade, complementares entre si:

DESPORTO

Instalações desportivas de uso público e privado, realçando a construção de campos sintéticos, pistas de atletismo oficiais, campos polidesportivos formais, centros de treino e competição de ténis e padel, construção de espaços desportivos escolares cobertos e descobertos, piscinas de usos público e a construção e instalação de sistemas construtivos especializados de pavilhões e multiusos como, por exemplo, os revestimentos técnicos desportivos, bancadas retrácteis / telescópicas, cortinas divisórias e todo o conjunto de equipamento associado.

LAZER E SOLUÇÕES URBANAS

Conjunto de soluções e equipamentos de proximidade que permitem em espaço urbano ou rural a acessibilidade dos cidadãos da comunidade local, desde os 3 até aos 80 anos de idade, de forma desenvolverem hábitos de vida saudável incluindo a exercitação física, em equipamento de uso público, complementares entre si e implantados de forma coerente e que permita a sociabilidade das populações em meios urbanos. Fazem parte das soluções que construímos, os equipamentos de recreio infanto-juvenil, os mini campos polidesportivos, os skate parques, mini-espaços para aprendizagem do golfe, parques de fitness de ar livre para adultos e idosos, pistas de footing e de cicloturismo e mobiliário urbano.

Diagnosticamos as necessidades das cidades, planeamos e construímos de forma integrada “chave na mão” estes espaços lúdico desportivos urbanos ou “Praças da Saúde inter-geracionais -Pss”.

PAISAGISMO EM RELVA ARTIFICIAL

Dada a enorme evolução da tecnologia das relvas

artificiais, em que somos protagonistas, desenvolvemos um conjunto de soluções adaptadas aos mercados do paisagismo de uso público e privado, de forma a disponibilizar solução para um importante conjunto de áreas jardináveis que por razões climatéricas, falta de manutenção, circulação exagerada de pessoas, pequenos veículos e animais, impossibilitam, de forma prática, a utilização de relvados naturais. Assim, desenvolvemos a “Paisaturf-Garden-Pss” para o mercado dos jardins privados, hotéis e zonas de lazer para coberturas de edifícios, solários, áreas adjacentes de piscinas e terraços, e a “ Paisaturf Urban-Pss” para taludes urbanos, rotundas e separadores de estradas e de vias de grande circulação.

Em todos os sectores de actividade, os critérios subjacentes às soluções que adoptamos são: fiabilidade, polivalência, segurança, inovação e a durabilidade.

Com uma importante gama de oferta de soluções construtivas, temos vindo a desenvolver um conjunto de parcerias com clientes e gabinetes de projecto/coordenação e fiscalização, visando a colaboração técnica nos projectos, de onde já resultaram obras que testemunham as capacidades das nossas soluções. A título de exemplo destacamos: Complexo Desportivo de Ar Livre do Sport Clube do Porto no parque da Cidade do Porto; Construção de campo sintético, com sistema construtivo inovador, do Estádio da Furnas nos Açores; Mini Campos Polidesportivos na cidade de Lisboa; Construção do complexo de ténis privado (em empreendimento hoteleiro), em Guimarães, e intervenções de paisagismo privado na cidade de Luanda, em Angola.■

Doca de Recreio da Figueira da Foz: Local dos trabalhos

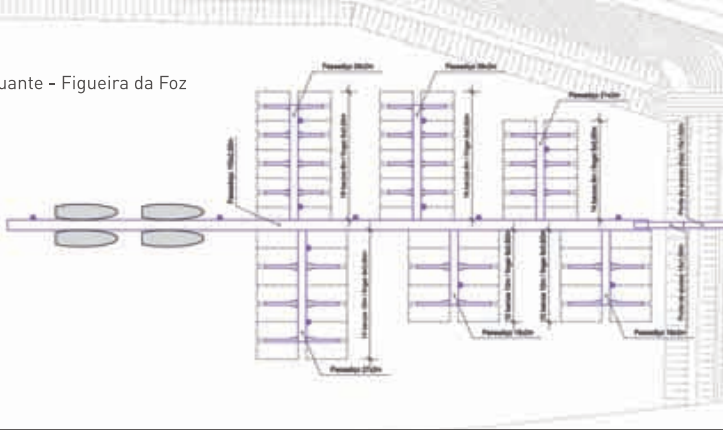
“É com base nestas premissas de inovação e especialização que abraçamos os projectos centrados no domínio das obras marítimas.”



OBRAS MARÍTIMAS

NA ROTA DA DIFERENCIAÇÃO.

Planta da instalação flutuante - Figueira da Foz



Grandes obras exigem recursos humanos qualificados, motivação e capacidade de fazer diferente. É com base nestas premissas de inovação e especialização que abraçamos os projectos centrados no domínio das obras marítimas. São projectos capazes de diversificar e testar as competências que para nós são estruturantes: o engenho e a arte.

Foi com este espírito que a M. Couto Alves, S.A., em consórcio com a empresa AISTER, contratualizou recentemente com a APFF – Administração do Porto da Figueira da Foz, S.A. a Empreitada de Requalificação do Porto de Recreio da Figueira da Foz. O prazo de execução da obra é de seis meses e os trabalhos a realizar pelo consórcio contemplam a limpeza e dragagem do leito da doca à cota (3,0 m ZH, com depósito de 11.000 m3 de dragados em vazadouro terrestre), bem como o fornecimento e instalação de equipamento flutuante para embarcações de 8, 10 e 15 m de comprimento. O número de novos postos de amarração a criar é de 88 e encontra-se também prevista a cravação das estacas de guiamento dos passadiços flutuantes.

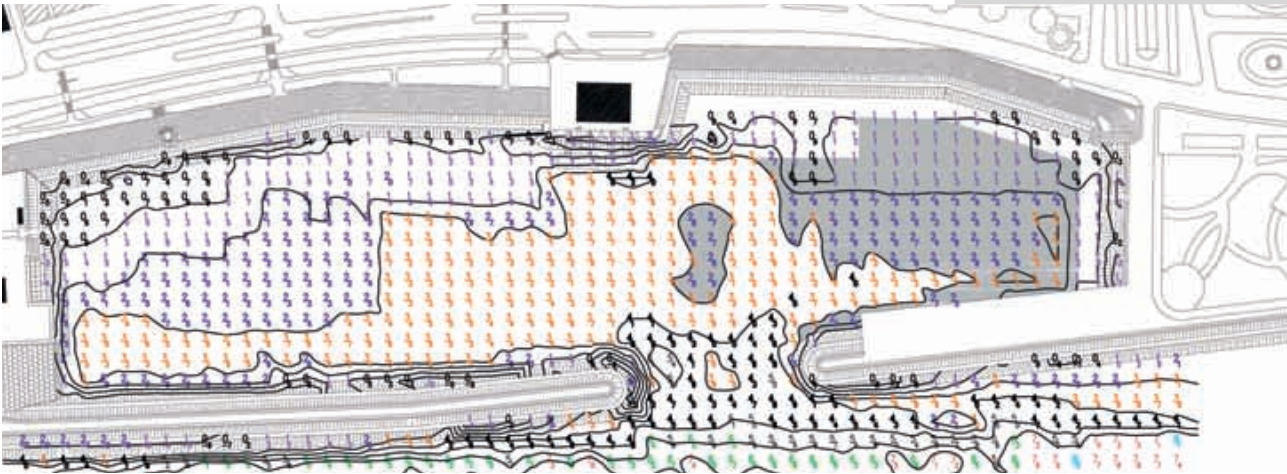


Draga "Orion 2" MCA

No capítulo das Obras Hidráulicas destaca-se também a intenção de adjudicação ao consórcio M. Couto Alves, S.A. / PAVICORFEL da Empreitada de Execução de Dragagens de Manutenção na Baía de S. Martinho do Porto.

Com um prazo de execução de três meses, esta empreitada tem como finalidade proceder à execução de dragagens de areias e siltes na barra e no cais acostável de S. Martinho do Porto, e criação de uma bacia para estacionamento de embarcações, com vista à manutenção das suas condições de acessibilidade. As cotas de dragagem variam entre -4 e -2 m ZH e encontra-se prevista a deposição de cerca de 31.100 m3 de dragados num vazadouro marítimo que dista 1,3 milhas náuticas da saída da barra.■

DIRECTOR DE OBRA | Ricardo Barbosa
ENCARREGADO | Mário Lino



Planta de dragagens - Figueira da Foz

CENTROS ESCOLARES DE FERMIL DE BASTO E DA GIESTA

OBRAS QUE FAZEM ESCOLA.

Quando dizemos que ajudamos a construir o futuro, não estamos só a recorrer a uma figura de estilo. Isto, porque numa época em que as condições de ensino marcam a diferença, poder participar em projectos desta natureza enchem-nos de orgulho e motivação.

De salientar que estas obras são levadas a cabo no âmbito do Programa Nacional de Requalificação da Rede do 1º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-escolar, que visa garantir a igualdade de oportunidade de acesso a espaços educativos de dimensão e recursos adequados ao sucesso educativo.

“...numa época em que as condições de ensino marcam a diferença, poder participar em projectos desta natureza enchem-nos de orgulho ...”



DIRECTOR DE OBRA | Paulo Fonseca
ADJUNTO | Rui Portela

CENTRO ESCOLAR DE FERMIL DE BASTO

O objecto desta empreitada consiste na execução de todos os trabalhos conducentes à construção dos edifícios que constituem a ESCOLA DE FERMIL, que a CÂMARA MUNICIPAL DE CELORICO DE BASTO pretende ver concluída no início de 2011.

A escola em análise é constituída por dois corpos independentes entre si: o edifício principal, composto pelos espaços de ensino e pelos espaços sociais e o corpo do ginásio constituído pelo pavilhão gimnodesportivo e pelos respectivos compartimentos de apoio.

O edifício principal desenvolve-se ao longo de dois níveis: o piso 0, destinado aos espaços de ensino pré-primário e aos espaços de serviço de refeições e o piso 1, onde estão a generalidade das salas de aula, a biblioteca e a área técnica de apoio ao edifício.



O pavilhão gimnodesportivo, adjacente ao corpo principal, é constituído por dois pisos: o nível 0 onde se desenvolve o ginásio propriamente dito e o nível 1 destinado exclusivamente às áreas técnicas deste corpo.

Para além dos dois edifícios, as instalações hidráulicas contemplam ainda as infra-estruturas relativas aos arranjos exteriores. ■

CENTRO ESCOLAR DA GIESTA

Esta obra visa a ampliação e reformulação do Edifício do EB 1 de Pedrouços 3 – Giesta, na Freguesia de Pedrouços, nomeadamente com a instalação de salas para o ensino pré-escolar e de um refeitório (CENTRO ESCOLAR DA GIESTA).

A presente empreitada consiste essencialmente na construção de um novo edifício localizado em Pedrouços, Maia, em terreno anexo ao edifício já existente da EB 1 DE PEDROUÇOS 3 e todos os trabalhos que a CÂMARA MUNICIPAL DA MAIA pretende realizar.

Volumetricamente, o edifício desenvolve-se em um corpo constituído por dois pisos, com uma implantação favorável à articulação com o arruamento que servirá de acesso e a partir do qual se faz a entrada principal, seguindo a orientação solar mais favorável de modo a favorecer a iluminação natural aproveitada pelos grandes vãos envidraçados presentes no edifício.

O piso inferior é constituído pelo refeitório com cozinha, três salas de aula, instalações sanitárias e vários espaços para arrumos e convívio. O piso superior é constituído

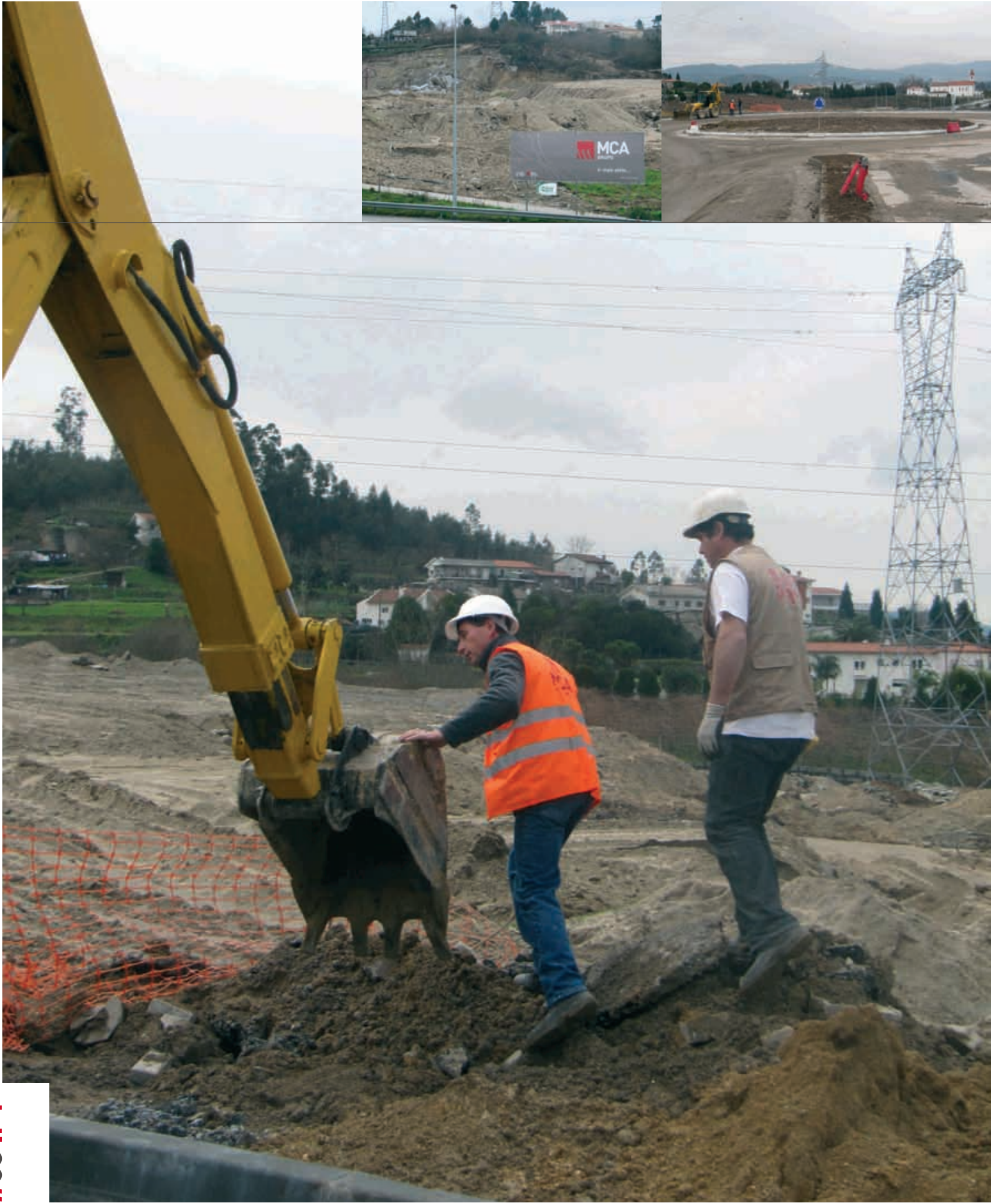
por quatro salas de aula, instalações sanitárias e salas para arrumos. A ligação entre os dois corpos (novo e antigo) do centro escolar será efectuada através de um passadiço coberto.

Relativamente aos arranjos exteriores o edifício apresenta uma solução com alguma diversidade que contempla as vertentes lúdicas, cuja localização beneficia da proximidade do espaço de recreio existente. A área de implantação é de aproximadamente 1060m2, a área de construção é de aproximadamente 970m2 sendo a área de logradouro de aproximadamente 366m2.

As principais condicionantes à execução desta obra passam pelo reduzido espaço para estaleiro e armazenamento de materiais, dificuldades que têm sido superadas devido à boa coordenação e encadeamento dos trabalhos que tem sido promovida pela equipa técnica. ■



DIRECTOR DE OBRA | Gil Rocha
ADJUNTO | Carlos Silva
ENCARREGADO | Franco Torcato



DIRECTOR DE OBRA | Gil Rocha
ADJUNTO | Daniel Brites
ENCARREGADO | Augusto Sousa

O objecto desta empreitada consiste na execução de todos os trabalhos conducentes à construção das infra-estruturas e arranjos exteriores dos edifícios comerciais AKI, Decathlon e Retail Park, bem como à construção da Variante de Silvares, na freguesia de Silvares, Guimarães.

A variante de Silvares desenvolve-se ao longo de aproximadamente 1Km, e serve a população residente e utilizadora da freguesia, sendo que o seu principal objectivo consiste em facilitar o acesso à cidade de Guimarães pela Zona Sul, onde se tem verificado alguma dificuldade na circulação, mesmo quando a mesma se processa fora das convencionais horas de ponta.

Ao longo desta variante, serão construídas três plataformas comerciais, onde cabe à MCA construir as acessibilidades, infra-estruturas e arranjos exteriores.

Os principais trabalhos na Variante consistem em: terraplenagem, construção das redes de águas pluviais, residuais, abastecimento de água e rega e pavimentação.

Nas plataformas comerciais, os trabalhos são essencialmente os mesmos, no entanto verifica-se um maior volume de trabalho na terraplenagem e nos arranjos exteriores. ■



DIRECTOR DE OBRA | Paulo Fonseca
ADJUNTO | Rui Portela
ENCARREGADO | Carlos Gonçalves

VIA DE LIGAÇÃO PARQUE NASCENTE

NASCIDA PARA FACILITAR.

“...prolongamento da Via Nordeste... que se integra no conjunto dos acessos exteriores ao Centro Comercial Parque Nascente, em Gondomar ...”

O presente projecto refere-se ao prolongamento da Via Nordeste, prolongamento este que se integra no conjunto dos acessos exteriores ao Centro Comercial Parque Nascente, em Gondomar.

A extensão da Via Nordeste permite a ligação da rotunda do Centro Comercial à Via Estruturante que liga ao nó de Rebordães. Consiste na criação de uma via e uma rotunda a implantar no entroncamento existente. A Rotunda tem uma placa central com 17.0 m de raio e uma faixa de rodagem com 8.00 m de largura.

Na via, o traçado em planta é composto por alinhamentos rectos e curvos com transições realizadas por clotóides. A Plena Via será executada de modo a garantir duas vias em cada sentido, sendo as faixas de rodagem separadas por um pequeno passeio (1.40 de largura) que, para além de separar os sentidos de tráfego, assegurará protecção aos peões no atravessamento da via.

Para garantir a ligação ao Centro Comercial, terá de ser executada uma passagem sob a linha de caminho de ferro, tendo para tal a rasante sido lançada de modo a respeitar o gabarit da passagem.■

RESPONSABILIDADE SOCIAL - GRUPO MCA E ASSOCIAÇÃO DE APOIO À CRIANÇA

APOIAMOS QUEM APOIA A CONSTRUÇÃO DE UM PROJECTO. DE VIDA.



“...o Presidente do Grupo MCA, Manuel Couto Alves, acompanhado pela sua filha... entregaram o “cheque-vacina” à Presidente da Direcção da AAC, Dra. Maria Joana Machado Prata.”

À luz dos apoios concedidos nos últimos anos no âmbito do desenvolvimento das suas políticas de responsabilidade social, o Grupo M. COUTO ALVES decidiu este ano apoiar a vacinação de crianças em situação de risco/desfavorecidas à guarda da Associação de Apoio à Criança (AAC) – Guimarães: Projecto “Muita Saúde e Bem-estar”.

Numa cerimónia informal realizada no dia 22/12, nas instalações da AAC, e que ficou marcada pela alegria contagiante das crianças que também receberam inúmeros presentes, o Presidente do Grupo MCA, Manuel Couto Alves, acompanhado pela sua filha, a menina Maria Manuel Mendes Couto Alves, entregaram o “cheque-vacina” à Presidente da Direcção da AAC, Dra. Maria Joana Machado Prata.

“É apenas um pequeno contributo para ajudar aqueles que se esforçam no seu dia-a-dia para construir um projecto de vida para crianças menos afortunadas”, sublinhou Manuel Couto Alves.

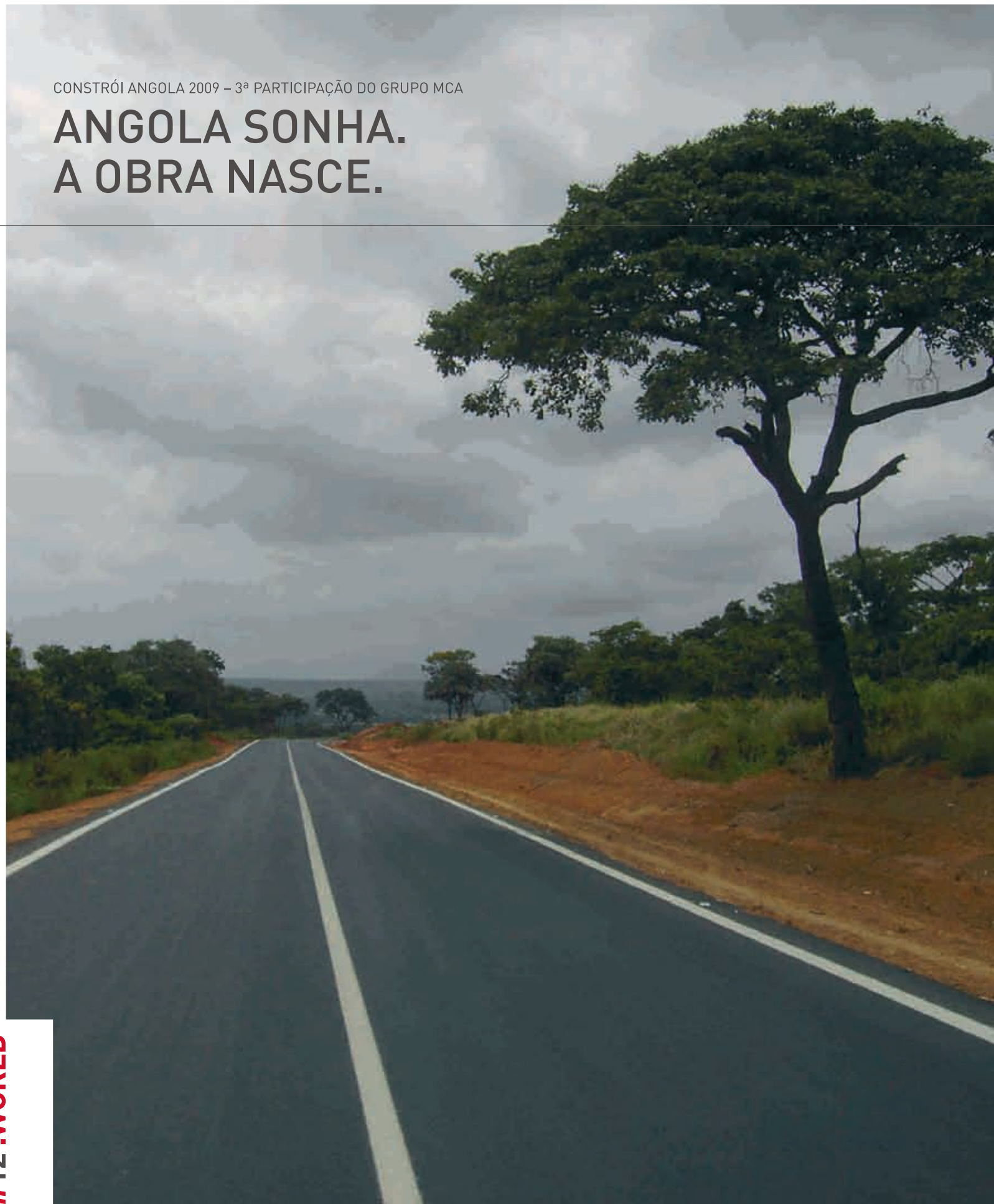
Agradecendo o apoio, a Presidente da Direcção da AAC, Dra. Maria Joana Machado Prata, caracterizou a iniciativa de “extrema importância para se fazer face aos compromissos que uma Instituição desta natureza necessariamente suporta no desenvolvimento diário sua actividade, e um exemplo a seguir no meio empresarial”.■

Associação de Apoio à Criança - Guimarães

A AAC é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, constituída em 2001 na cidade de Guimarães, tendo por objecto o acolhimento temporário de crianças, vítimas de maus-tratos, negligência ou abandono. Nas instalações da AAC estão, hoje, vinte e duas crianças entre o mês de idade e os dez anos de idade, entregues aos cuidados de um grupo de funcionárias e de três técnicas que se ocupam também da interligação com os Tribunais, Comissões de Protecção e Segurança Social. A Segurança Social disponibiliza um subsídio mensal por cada criança acolhida, subsídio que é manifestamente insuficiente, sendo os restantes custos suportados pela AAC. Assim, para além do apoio de mais de 1.100 associados, o contributo de toda a comunidade é fundamental para que a AAC continue a fazer a felicidade das crianças menos afortunadas.

CONSTRÓI ANGOLA 2009 – 3ª PARTICIPAÇÃO DO GRUPO MCA

ANGOLA SONHA. A OBRA NASCE.



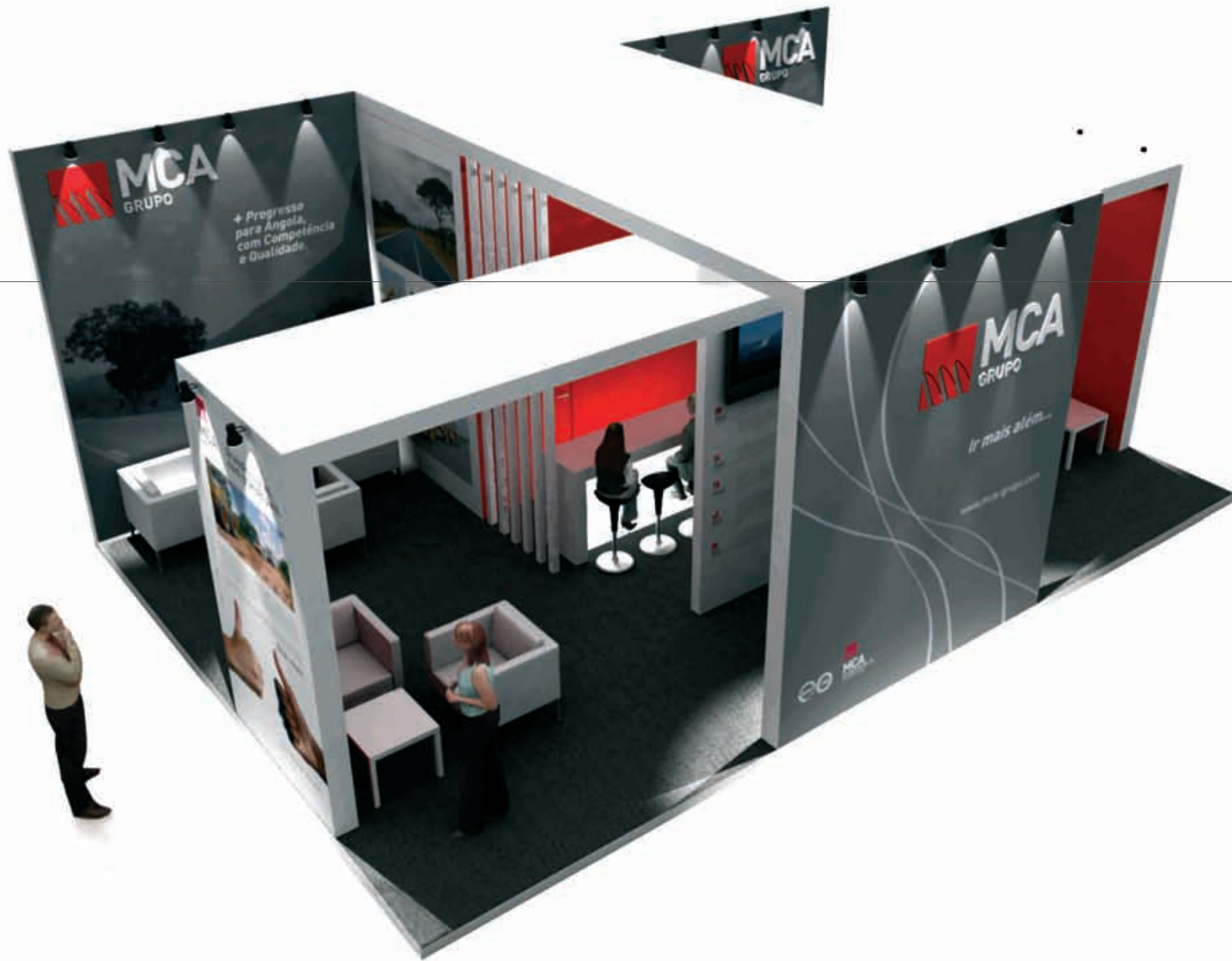
Entre os dias 15 e 18 de Outubro o Grupo MCA marcou presença, em Luanda, na 7ª edição da Feira Internacional de Construção, Obras Públicas e Materiais - Constrói Angola 2009.

À luz de anteriores edições, a participação bem sucedida do Grupo MCA no certame constituiu uma excelente plataforma/oportunidade para divulgação das suas empresas e projectos, reforçando também assim o seu atributo de actor de relevo na Reconstrução Nacional de Angola. A Constrói Angola 2009 constituiu também um importante momento para tomar o pulso às tendências e perspectivas do mercado angolano.

Sob o lema “Construir os sonhos dos angolanos”, o evento juntou no espaço da Feira Internacional de Luanda (FILDA), entre empresas angolanas e estrangeiras, cerca de 300 empreendedores do ramo da construção civil (num local que, apesar dos seus cerca de 11.000 m2 cobertos, já se torna exíguo face à crescente procura).

Com a esmagadora presença de empresas e propostas portuguesas, compareceram também empresas da China, Brasil, Espanha, França e Itália, cobrindo uma grande diversidade áreas do sector da construção. ■





“...a participação bem sucedida do Grupo MCA no certame constituiu uma excelente plataforma/oportunidade para divulgação das suas empresas e projectos ...”



ARGÉLIA - UM MERCADO EM ASCENSÃO

AQUI A MODERNIZAÇÃO NÃO É UMA TEORIA. É UMA CONSTRUÇÃO.



Designação Oficial	Al Jumhuriyah al Jaza'iriyah ad Dimuqratiya ash Sha'biyah
Chefe de Estado	Abdelaziz BOUTEFLIKA (desde Abril de 1999)
Primeiro-ministro	Ahmed OUYAHIA (desde Junho de 2008)
Partido do Governo	FLN - Front de Libération Nationale
Área	2.381.740 km2
População	33.900.000
Grupos étnicos	Árabe/Berbere 99% - Outros 1%
Capital	Algier (ca. 3 milhões)
Cidades importantes	Oran - Mostaganem - Annaba
Religião	Muçulmanos (Sunni) 99%, Cristãos 1%
Língua	Árabe (oficial) - Francês - Berbere
Unidade monetária	1€ = 103,51 Dinar (DZD)
Clima	Costa: Inverno ameno e húmido, Verão quente e seco Planalto: Inverno frio e seco e Verão quente; Vento quente/areia "Siroco", comum no Verão



“...porventura nenhum país mediterrânico apresenta actualmente um potencial de obras/construção como a Argélia.”

Porque há países que sabem construir o seu futuro, o governo argelino definiu um programa de investimento no valor global de 150 mil milhões de USD (aproximadamente 105 mil milhões de euros), para o período compreendido entre 2010 e 2014.

Sensivelmente 70% deste investimento será, de acordo com fontes oficiais, canalizado para a realização de obras públicas. Particular ênfase é colocado nas áreas da habitação, reabilitação e construção das infra-estruturas viárias e ferroviárias.

Esta realidade significa que, porventura nenhum país mediterrânico apresenta actualmente um potencial de obras/construção como a Argélia. E é fácil contextualizar esta realidade: o estado constitui na Argélia o motor da economia do país porque, tendo aproveitado da melhor forma o período de alta do preço do petróleo, conseguiu reduzir, praticamente a zero, a sua dívida externa. Para além disto foi capaz de acumular reservas no valor de 138 mil milhões de USD (sensivelmente 96,6 mil milhões de euros), bem como criar um fundo de estabilidade com uma dotação de 66 mil milhões de USD (sensivelmente 46,2 mil milhões de euros).

São estas reservas que permitem o financiamento dos ambiciosos projectos de modernização do país. E nem a baixa do preço do petróleo e a crise económica global, têm impedido um crescimento económico estável que o FMI (Fundo Monetário Internacional) estima para os anos de 2009 e 2010 em 2,1% e 2,9%, respectivamente.

As carências ao nível da habitação resultantes de uma forte pressão demográfica, de um violento terramoto ocorrido em 2003 no norte da Argélia e de um desinvestimento geral nesta área específica, representam um assinalável desafio para o governo argelino.

O novo programa económico relativo à habitação prevê, em consequência, a construção, num curto espaço de tempo, de um milhão de fogos para a satisfação das necessidades sentidas neste domínio.

A pressão de agir estende-se, porém, a outros domínios das chamadas infra-estruturas sociais. O estado argelino pretende, no âmbito do seu programa público de investimentos, construir 60 hospitais novos, 70 clínicas especializadas, 100 centros de saúde, bem como ampliar a capacidade das Universidades do país.

Nas infra-estruturas viárias prevê-se a finalização em 2012 da auto-estrada situada na costa do mediterrâneo, com uma extensão total de, aproximadamente, 1200 km e projectada ao abrigo do anterior plano quinquenal (2005 a 2009). O projecto que previu a construção de 6 túneis, 524 pontes e 90 viadutos, irá custar ao estado argelino, cerca de 11 mil milhões de USD (7,7 mil milhões de Euros).

No entanto prevê-se a construção de uma nova auto-estrada situada no planalto, com um orçamento inicial de 10 mil milhões de USD, devendo os concursos para os primeiros troços ser lançados em 2010, para além de diversas ligações rodoviárias.

O vasto programa de obras públicas tendentes à modernização das infra-estruturas não se limite, todavia, aos aspectos assinalados, abrangendo também as áreas relativas às infra-estruturas portuárias, ferroviárias e aeroportuárias. ■

GUILHERME SURKAU CRUZ
Dep. Internacional

“...obra em que a MCA foi líder de consórcio, foi premiado com uma MENÇÃO HONROSA pelo Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território / Secretaria de Estado do Ordenamento do Território e das Cidades.”



O administrador Cândido Gomes (à direita) recebe Prémio IHRU



PRÉMIO IHRU 2009 DE CONSTRUÇÃO E REABILITAÇÃO

BEM FEITO.

No âmbito do Prémio IHRU 2009 de Construção e Reabilitação ou Qualificação de Espaço Público, o **Arranjo Urbanístico da Marginal de Esposende - Zona da Marina**, obra que a MCA foi líder de consórcio, foi premiado com uma MENÇÃO HONROSA pelo Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território / Secretaria de Estado do Ordenamento do Território e das Cidades.

Numa cerimónia realizada para o efeito no início do passado mês de Dezembro, a distinção foi entregue pelos responsáveis do IHRU ao representante da MCA presente na solenidade, Sr. Cândido Gomes, Administrador.

O Prémio IHRU, na sua segunda edição, constitui já uma referência no sector da construção de empreendimentos de habitação de interesse social, na reabilitação isolada de imóveis, na reabilitação ou qualificação de espaço público e na reabilitação integrada de conjuntos urbanos.

Sobre a obra

A acção designada por **Arranjo Urbanístico da Marginal de Esposende** teve, como objectivo, promover a requalificação desta zona da cidade de Esposende, cuja execução será faseada a dois tempos, como prioridade para a área adjacente à marina.

A área de intervenção vem requalificar uma área marginal privilegiada voltada para uma paisagem de eleição e, ao mesmo tempo, de elevada sensibilidade ambiental e paisagística.

O cenário na altura era de uma área expectante, abandonada, em terra batida, usada de forma indisciplinada para os mais variados fins: estacionamento de veículos, instalação de equipamentos circense, feiras, animação, etc.

O programa base era necessariamente contido e adaptado à sensibilidade do local, tendo em atenção o imperativo de não perturbar a fruição visual da paisagem e de recuperar toda esta área para utilização pública, tornando-a atractiva.

Nesse sentido, a intervenção foi balizada pelos seguintes objectivos e acções:

- foi organizada toda a área de modo a privilegiar o uso pedonal e o enquadramento paisagístico de toda a envolvente, criando percursos, espaços de estadia e zonas verdes com plantações de espécies, capazes de vingar neste clima adverso e proporcionar alguma protecção acrescida aos ventos dominantes;
- foram criados alguns pequenos edifícios de apoio à vida da marginal, designadamente uma cafetaria e um restaurante de peixe (com possibilidade de vir a criar um terceiro volume de continuidade, preferentemente para centro interpretativo e apoio turístico);



- estas construções são necessariamente construções aligeiradas e facilmente amovíveis no futuro, tendo a particularidade de estarem sobreelevadas relativamente ao solo natural, privilegiando a menor impermeabilização possível;
- a criação de um percurso pedonal no coroamento do enrocamento, em madeira, que possa ter continuidade ao longo da marginal;
- a criação de ciclovias para bicicletas e patinagem;
- aproveitamento do edifício de socorros a náufragos para apoio administrativo à marina ou, em alternativa, para espaço museológico ligado ao rio Cávado;
- promover a polivalência dos estaleiros do porto de pesca existente, para apoio complementar à marina de recreio;
- a criação de equipamentos infantis integrados em zonas de maior controlo;
- a preservação do ecossistema ribeirinho, designadamente da área encaixada entre a marginal e o enrocamento (sapal). ■

(in Prémio IHRU 2009 de Construção e Reabilitação, Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana)

AMOR À CAMISOLA.



O complexo desportivo da Escola de Urgezes - Guimarães foi o palco escolhido para acolher, em meados de Dezembro, algumas das maiores vedetas futebolísticas do Grupo MCA a actuar em Portugal, naquele já que foi considerado o maior encontro da época.

Para além da vinctada disputa desportiva evidenciada nas quatro linhas pelos atletas - de que é testemunha o resultado final (um empate a 10 golos) - o desafio proporcionou momentos de salutar convívio, partilha e companheirismo, em muito consonantes com a lógica do trabalho em equipa e espírito de grupo.■



- Camisolas Pretas:**
João Flórido, Rui Portela, Miguel Martins, Manuel Magalhães, Jorge Ferreira, João Paulo, Vítor Martins, João Miguel, Vítor Nunes.
- Camisolas Vermelhas:**
Manuel Aleixo, Gil Rocha, Pedro Salgado, Daniel Lopes, Pedro Ferreira, Guilherme Vieira, Miguel Cardoso, José Silva, Júlio Portela.

GRUPO MCA APOIA ARMINDO ARAÚJO EM 2010.

EM EQUIPA QUE GANHA NÃO SE MEXE!

O Grupo MCA e Armindo Araújo: após a brilhante conquista do título de Campeão Mundial de Produção em 2009,o piloto vê assim renovado o voto de confiança depositado em 2009, continuando a contar com o patrocínio do Grupo MCA.

Armindo Araújo está muito satisfeito com o desfecho das negociações: “Tenho de agradecer aos meus patrocinadores, a confiança demonstrada mais uma vez em mim e espero retribuir com os melhores resultados possíveis e naturalmente com o título no final do ano”.

A apresentação do projecto desportivo para 2010 decorreu em Lisboa no dia 13 de Janeiro, num evento que contou com a presença dos patrocinadores que assinaram, juntamente com Armindo Araújo, os contratos para esta época.■

